



**Universidade de Brasília**

**INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

**O CURSO DE VIOLA DA GAMBA DA ESCOLA DE  
MÚSICA DE BRASÍLIA: UM ESTUDO DA  
IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO E DA TRAJETÓRIA DE  
ALUNOS NA EMB**

**THIAGO RIBEIRO SANTOS**

**BRASÍLIA**

**2014**

**THIAGO RIBEIRO SANTOS**

**O CURSO DE VIOLA DA GAMBA DA ESCOLA DE MÚSICA DE  
BRASÍLIA: UM ESTUDO DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO E DA  
TRAJETÓRIA DE ALUNOS NA EMB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Música.

Área de concentração: Licenciatura em Música

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Isabel Montandon

**BRASÍLIA  
2014**

**THIAGO RIBEIRO SANTOS**

**O CURSO DE VIOLA DA GAMBA DA ESCOLA DE MÚSICA DE  
BRASÍLIA: UM ESTUDO DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO E DA  
TRAJETÓRIA DE ALUNOS NA EMB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Maria Isabel Montandon

Banca Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Maria Isabel Montandon – Orientadora  
Universidade de Brasília

---

Prof. Me. Alessandro Borges Cordeiro  
Universidade de Brasília

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Uliana Dias Campos Ferlim  
Universidade de Brasília

Brasília-DF, 12 de dezembro de 2014

## **RESUMO**

Esse trabalho tem como objetivo entender a trajetória do Curso de Viola da Gamba da Escola de Música de Brasília - EMB, especificamente, a dos alunos que passam pelo curso, incluindo os egressos e os matriculados, as razões pelas quais procuraram o curso, como vêm, por que permaneceram e por que desistiram. O texto também é composto por um histórico da implementação do curso a partir da entrevista feita com a professora mentora do Curso de Viola da Gamba da escola. Os dados foram obtidos com entrevistas aos alunos ou egressos do curso, além de consultas à fontes documentais e documentos referentes ao Nível Básico e Nível Técnico do Curso de Viola da Gamba.

**Palavras-chave: Viola da gamba. Escola de Música de Brasília. Trajetória de alunos.**

## **ABSTRACT**

This research aims at understand the evolution of Viola da Gamba course at Escola de Música de Brasília, especially how students view the course, what are the reasons they enrolled on it, why stayed through it why decided to leave it. It also presents a historical overview of the course, made upon interviews with the teacher who created it. It shows the interviews with students who had any contact with the classes and documental sources, such as course plans and syllabus from Basic Level and Technical Level of the Viola da Gamba Course.

**Keywords: Viola da gamba. Music School of Brasília. Students view of the course.**

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 01 - Quatro violas da gamba, 1618.....	11
Figura 02 - <i>The Viola da gamba Consort Winterthur</i> .....	12
Figura 03 - Cravelhame de viola da gamba esculpido.....	13
Figura 04 - Retrato de Diego Ortiz na capa de seu <i>tratado de glosas</i> , 1553.....	13
Figura 05 - <i>Pardessus de viole</i> ou <i>dessus de viole</i> [entre 1730 e 1740].....	14
Figura 06 - <i>Defense de la basse de viole</i> , Hurber le Blanc, 1740.....	15
Figura 07 - Família de Arnold Dolmetsch tocando um <i>consort</i> inglês, [ca. 1920].....	16
Figura 08 - Vigência do Curso de Viola da Gamba.....	23
Quadro 01 - Lista representativa das entrevistas realizadas com os alunos e a professora.....	21
Quadro 02 - Permanência dos alunos no curso.....	21
Quadro 03 - Tabela da porcentagem do tempo de permanência por semestre.....	24
Quadro 04 - Itinerário Formativo do Curso Básico em Viola da Gamba.....	26
Quadro 05 - Itinerário Formativo do Curso Técnico em Viola da Gamba.....	27

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1 – PANORAMA HISTÓRICO</b> .....	11
1.1 Panorama histórico sobre a viola da gamba .....	11
1.2 O Centro de Educação Profissional - Escola de Música de Brasília (CEP - EMB) .....	17
<b>CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA</b> .....	19
2.1 Coleta de dados: obtenção das fontes documentais.....	19
2.2 Coleta de dados: Entrevista .....	19
2.3 Seleção dos entrevistados para a pesquisa.....	20
<b>CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	23
3.1 Análise de dados: fontes documentais.....	23
3.1.1 Plano de Curso e ementa do Curso de Viola da Gamba da EMB .....	24
3.1.3 A duração do Curso e seus respectivos Componentes Curriculares - Nível Básico.....	26
3.1.4 Nível Técnico .....	26
3.2 Análise de dados: Entrevistas .....	27
3.2.1 A implementação do curso de viola da gamba na EMB .....	28
3.2.2 Desafios e soluções para efetivar o curso.....	30
3.2.3 Estratégias para atrair alunos .....	30
3.2.4 Instrumentos novos para a escola .....	31
3.2.5 As Semanas da Viola da Gamba: uma motivação para os alunos .....	31
3.2.1.1 A opinião dos alunos entrevistados .....	32
3.2.1.2 A escolha pela viola da gamba .....	32
3.2.1.3 A falta de familiaridade com a viola da gamba.....	35
3.2.1.4 Sobre a motivação para estudar viola da gamba.....	35
3.2.1.5 Sobre viola da gamba e a vida profissional .....	37

3.2.1.6 Da importância do Curso de Viola da Gamba na EMB .....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>Referências bibliográficas</b> .....	41
<b>ANEXO A – Roteiro das entrevistas</b> .....	42
<b>ANEXO B – Termos de consentimento e pedidos autorização</b> .....	45
<b>ANEXO C – Ementas do Curso Básico em Viola da Gamba</b> .....	48
<b>ANEXO D – Ementas do Curso Técnico em Viola da Gamba</b> .....	54



## INTRODUÇÃO

A Escola de Música de Brasília – EMB é uma instituição pública para o ensino de música em Brasília, sendo um centro de referência para a cidade no ensino de música e formação profissional. Oferece diversos cursos na área erudita e popular, incluindo o ensino de praticamente todos os instrumentos musicais. Nesse contexto foi criado o curso de Viola da Gamba pela professora Cecília Aprigliano no ano de 1995. É ela quem, desde então, tem realizado a formação de gambistas nos níveis básico e técnico.

De acordo com o registro da secretaria da escola, consta que apenas dois alunos formaram-se no curso técnico em viola da gamba. Eu fui um destes alunos que concluiu o curso. Comecei a estudar viola da gamba em 2005, na classe da professora Cecília Aprigliano. Simpatizei-me com o instrumento através de algumas pesquisas que fiz sobre a viola da gamba. Isto ocorreu depois da curiosidade que surgiu após eu ver o nome do instrumento “Viola da Gamba” na lista de instrumentos ofertados pela Escola de Música.

Atualmente, há apenas dois alunos cursando o nível técnico e outros fazendo o curso básico. Levando em conta a especificidade e raridade do instrumento e o porquê das pessoas escolherem estudar a viola da gamba, surgiu o interesse em investigar questões como: Porquê as pessoas procuram o curso de viola da gamba? O que as motivou a continuar o curso? Por quais razões deixaram o curso? Como a viola da gamba se relacionou com seus contextos? Quais suas impressões a respeito do curso? O que motiva as pessoas a procurarem aulas de viola da gamba? O que as mantém no curso? Por que razões desistem? Quais os seus interesses e campo de trabalho? O que acontece com os alunos que se formam? Qual o perfil do aluno de viola da gamba? Investigar tais questões é relevante, já que estas ajudam a compreender melhor a sistemática sobre o que acontece durante o curso de viola da gamba, o currículo e o interesse dos alunos. Por ser um instrumento raro e, de modo geral, não conhecido pela comunidade brasiliense, e até mesmo entre os músicos, observam-se alguns problemas: alto custo para ter o próprio instrumento, uma vez que ele é fabricado apenas por *luthier*, falta de campo de trabalho para atuar como gambista, além de que o instrumento é principalmente utilizado para tocar música dos séculos XVI, XVII e XVIII, tornando-se difícil a inserção desse instrumento no mercado musical da cidade por não ter espaço, de forma generalizada, a cena da Música Antiga.

Por conseguinte este trabalho tem como objetivo investigar a trajetória dos alunos que procuram o curso de viola da gamba; o que motiva a procura pelo curso; o que os mantém; o

que fazem depois de formados; porque da desistência de outros; qual o perfil dos alunos que procuram o curso de viola da gamba. Para o levantamento de dados, foram realizadas entrevistas com a profa. Cecília Aprigliano, idealizadora do curso, para clarificar informações sobre a criação do curso, bem como com alunos e ex-alunos do curso. O trabalho foi também acompanhado de fontes documentais fornecidos, mediante autorização, pela direção da escola e pela secretaria.

A divisão deste trabalho está feita em três capítulos sequenciais. O Capítulo 1 discorre sobre a história da viola da gamba; traz também um histórico acerca da Escola de Música de Brasília. O Capítulo 2 trata sobre a Metodologia utilizada, neste ponto é especificado como se deu a coleta de dados; bem como a obtenção das fontes documentais, e como foram feitas as entrevistas e a escolha dos entrevistados, destacando-se o trabalho de Rosa e Arnoldi (2008), utilizado para o embasamento na elaboração das entrevistas. O Capítulo 3 discorre sobre a análise dos dados obtidos através da exploração das fontes documentais adquiridas na EMB e das entrevistas realizadas com a professora idealizadora do curso – trazendo assim um histórico da implementação do curso de viola da gamba – bem como a análise das entrevistas com alunos atuais e egressos do Curso de Viola da Gamba da Escola de Brasília.

Ao fim deste trabalho encontra-se um anexo, que contém os roteiros das entrevistas, termos de consentimento e pedidos de autorização e as ementas do curso básico e técnico em viola da gamba.

## CAPÍTULO 1 – PANORAMA HISTÓRICO

Este capítulo tem como objetivo descrever o instrumento viola da gamba, seus antecedentes e histórico, e também situar o contexto de inclusão do curso de viola da gamba – a Escola de Música de Brasília.

### 1.1 Panorama histórico sobre a viola da gamba

A viola da gamba surgiu no final do século XV na Espanha, derivou-se da *vihuela*<sup>1</sup> sob a influência do instrumento árabe chamado *rabab*. O instrumento possui seis ou sete cordas<sup>2</sup> (usualmente feitas de tripa de carneiro ou de boi) tendo como padrão de afinação intervalos de quarta com um intervalo de terça entre a terceira e quarta corda, sendo, desta maneira, o mesmo arquétipo para afinação do alaúde renascentista. Diferente dos instrumentos da família do violino, a viola da gamba possui trastes “móveis” – geralmente feitos do mesmo material que as cordas – que possibilita ao interprete fazer diversos ajustes de temperamento<sup>3</sup> para obter melhor sonoridade em um número limitado de tonalidades. Outra característica da viola da gamba é o uso do arco para friccionar as cordas, podendo também tangê-las.



Figura 01 - Quatro violas da gamba, 1618

<sup>1</sup> Instrumento de cordas dedilhadas muito popular na Espanha no séc. XVI.

<sup>2</sup> A viola da gamba baixo de 6 cordas é afinada em ré-la-mi-dó-sol-ré. Na viola da gamba de 7 cordas adiciona-se a corda lá grave: ré-la-mi-dó-sol-ré-lá.

<sup>3</sup> O temperamento é a forma como se distribuem os intervalos musicais dentro do âmbito de uma oitava. Existem virtualmente infinitas formas de se temperar uma escala. (JACHELLI, 2010).

Desde o Renascimento, o instrumento que conhecemos hoje como viola da gamba, era conhecido com os seguintes nomes: vihuela de arco em castelhano, viole em francês, viol na língua inglesa, gros geigen pelo tratadista alemão Virdung (*Musica Getutscht*, 1511), embora futuramente aparece como *Violn de Gamba* [sic] no tratado *Syntagma Musicum* de 1619 do alemão Michael Praetorius (BORDAS, 2014), e viola da gamba em italiano, – nome que se tem difundido e feito comum em nossos tempos – nota-se que *gamba* em língua italiana significa perna que sugere de, antemão, a posição de se tocar o instrumento.

Consequentemente uma das características que melhor define a família da viola da gamba se refere à posição para se tocar o instrumento: sempre em vertical, entre as pernas ou colocada em cima dos joelhos, quando se trata dos instrumentos com tessitura mais aguda. (BORDAS, 2014)



Figura 02 - *The Viola da gamba Consort Winterthur*; Conjunto de violas da gamba; fonte: <http://www.orpheon.org/Orpheon/WinterthurConsort.html>

As violas da gamba têm também uma forma peculiar na forma da caixa acústica, os ombros são mais caídos que nos violinos e possuem “C” no lugar de “efes”. O cravelhame geralmente é talhado, em quanto que os violinos e sua família se identificam pela voluta em forma de espiral que segue o cravelhame. Em matéria de resposta acústica, o som da viola da gamba é – utilizando a terminologia dos tratadistas antigos – mais “natural”, com mais harmônicos e ressonância, embora tenha menos volume que os violinos<sup>4</sup>. (BORDAS, 2014)

---

<sup>4</sup> A viola da gamba tem menos potência sonora que os violinos devido a características peculiares ao instrumento, como por exemplo, a viola da gamba tem um cavalete pouco elevado, possui menor tensão nas cordas e a técnica de arco afeta ao ataque e ao seu peso sobre as cordas, já que, se segura arco com a palma da mão para cima. Em quanto isso, nos violinos há mais tensão nas cordas e se segura o arco com a palma da mão para baixo.



Figura 03 - Cravelhame de viola da gamba esculpido

Fonte - <http://www.christianrault.com/fr/atelier/baroque>

Entre a música do século XVI para a viola da gamba, destaca-se o *Trattado de glosas sobre cláusulas y otros gêneros de puntos en la música de violones nuevamente puestos en luz*, de Diego Ortiz (Roma, 1553). Ortiz era músico da Capela Real no vice-reino de Nápoles e escreveu seu texto em italiano e em espanhol. “Quando se refere a “*música de violones*” no sentido em italiano, quer dizer, a música para o instrumento baixo das violas da gamba.” (BORDAS, 2014)



Figura 04 - Retrato de Diego Ortiz na capa de seu *tratado de glosas*, 1553

Em 1599, recentemente falecido Felipe II, seu filho Felipe III reformou a Capela Real introduzindo violas da gamba. A partir de 1601, os violinos foram adquirindo prestígio e

novas funções musicais até chegar a substituir as violas da gamba no seguinte reinado, o de Felipe IV (rei entre 1621 e 1665). (BORDAS, 2014)

A viola da gamba fez uma extensa viagem em toda a Europa a partir do século XVI, dando lugar a uma música de grande expressividade e a uma escrita cada vez mais idiomática. Inglaterra, França, Alemanha e Itália se destacaram em sua produção musical e deste meio emergiram exímios compositores para viola da gamba. Na Inglaterra sempre tiveram grande aceitação desde o século XVI com os chamados *consort* ou conjunto de violas. Estes contavam com instrumentos de diferentes tamanhos e afinações, entre eles, por exemplo, as famosas *division viol* ou as *lyra viol*. Compositores ingleses como Morley, Playford, Lawes, Jenkins, entre outros, criaram um importante repertório para *consort* e levaram este estilo de música a um elevado nível de excelência.

No início do século XVIII, os instrumentos “soprano” da família de viola da gamba obtiveram relevância especial. Na França, os instrumentos mais agudos<sup>5</sup> se fizeram famosos entre as damas, já que podiam apoiá-los na vertical sobre seus joelhos; além disso, seus trastes facilitavam a afinação e a interpretação, e sua pequena estatura o fazia um instrumento perfeitamente portátil que não deformava a posição da dama ao ser tocado.<sup>6</sup> (BORDAS, 2014)



Figura 05 - *Pardessus de viole* ou *dessus de viole*; possível retrato de Caix d'Hervelois (famoso gambista e compositor) e sua esposa Marie-Anne, [entre 1730 e 1740]

<sup>5</sup> *Dessus de viole* (viola da gamba soprano) e *pardessus de viole* (viola da gamba sopranino)

<sup>6</sup> Segundo concepção da época os instrumentos de sopro e os violinos “deformavam” a postura da dama e por consequência não eram tocados por mulheres até a segunda metade do século XIX. (BORDAS, 2014)

Talvez o tratado teórico que melhor demonstra a resistência à desapareição das violas da gamba é do abade e violista francês Hubert Le Blanc intitulado *Defense de la basse de viole contre les enterprises du violon et les prétentions du violoncel* (Amsterdã, 1740), cujo o próprio título – “A defesa da viola da gamba contra as investidas do violino e as pretensões do violoncelo” – já é suficientemente eloquente. Outros tratados franceses anteriores, como o de Jean Rousseau (1687) ou o de Danoville do mesmo ano (*L’art de toucher le dessus et la basse de viole*, Paris, 1687) louvavam excessivamente o instrumento. De fato, a idade de ouro da *viole* francesa é vivida aos fins do século XVII e princípios do XVIII com grandes mestres como Marin Marais (1656 -1728), Monsieur de Sainte-Colombe (1640 - 1700), De Buisson (1622-1680), Antoine Forqueray (1671 -1745), Jean-Baptiste Forqueray (1699 - 1782), relacionados com a corte de Luís XIV. (BORDAS, 2014)

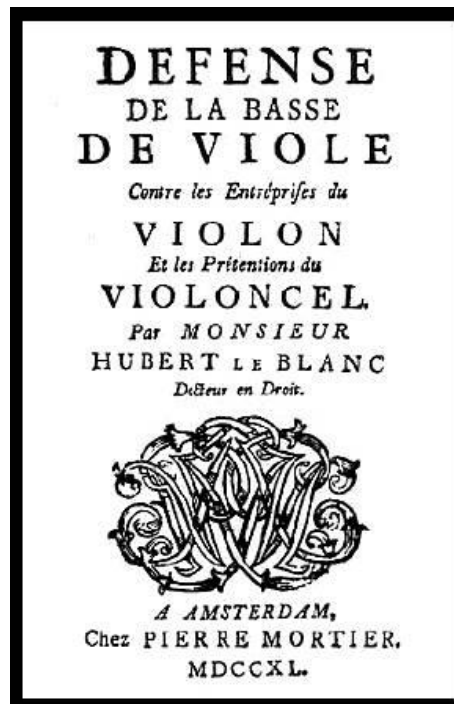


Figura 06 - Defense de labasse de viole, Hurbert le Blanc, 1740

Na Espanha, há notícias de que as violas da gamba estiveram em mãos de amadores de bom nível durante os séculos XVII e XVIII, como, por exemplo, Isabel Sánchez Coello, filha do duque de Alba e o infante dom Gabriel na segunda metade do século XVIII. Com a exceção desses admiradores que ainda tocavam a viola da gamba até fins do século XVIII, a vida musical do instrumento, de maneira geral, parecia se acabar.



Não obstante, um século mais tarde, nos fins do século XIX, ressurgia a prática da viola da gamba. Os pioneiros nesta recuperação foram o britânico Arnold Dolmetsch e sua família, que logo em 1890 ofereceram um primeiro concerto, utilizando um *consort de viols* (conjunto de violas da gamba). Sua filha, Nathalie Dolmetsch, publicou em 1962 um primeiro estudo sobre o instrumento (*The Viola da Gamba. Its origin and history, its technique and musical resources*. Londres, 1962).



Figura 07 - Família de Arnold Dolmetsch tocando um *consort* inglês, [ca. 1920]

O movimento conhecido como *Early Music* (conhecido em português como Música Antiga) ou de música histórica, atualmente permite, “afinar” a escuta do ouvinte do século XXI para uma escuta ativa e inteligente dos instrumentos históricos e seu repertório. Para o ouvinte atual, mais familiarizado com o som do violino e sua família, a escuta da viola da gamba propõe o reencontro com um instrumento cheio de nuances timbrísticas e de ressonâncias que lhe são peculiares, permitindo a realização de um repertório fascinante e pouco comum nas salas de concerto.



A viola da gamba é um instrumento considerado raro por estar associado a um determinado tipo de estilo musical, qual seja, o renascimento e barroco. No entanto, esse instrumento pode também ser utilizado em outros estilos musicais além daqueles já estabelecidos historicamente.

No Brasil, além da Escola de Música de Brasília, há curso de viola da gamba também no Estado de São Paulo, especificamente no Conservatório de Música de Tatuí desde o ano de 2011, no entanto, não há registro da chegada da viola da gamba no Brasil.

Agora trataremos de situar a viola da gamba no contexto da Escola de Música de Brasília, onde existe o curso de viola da gamba, em nível básico e técnico, desde o ano de 1995.

## **1.2 O Centro de Educação Profissional - Escola de Música de Brasília (CEP - EMB)**

A Escola de Música de Brasília foi criada oficialmente em 1964 por meio da iniciativa de professores da rede pública de ensino que desde o início da década de 60 vinham desenvolvendo as seguintes atividades: de canto coral e de instrumentos de orquestra na escola Ginásio de Taguatinga, atual Centro de Ensino Médio Ave Branca com o Maestro Levino de Alcântara; e o ensino de piano, violão, contrabaixo, harmonia, teoria e solfejo, arranjo coral e prática de arranjo vocal (o Coral de Brasília) com o Maestro Reginaldo de Carvalho no Centro de Estudos Musicais Villa-Lobos (SILVA, 2012, p. 46-47).

No mesmo ano, o Maestro Reginaldo de Carvalho ausentou-se de seu cargo e o Maestro Levino de Alcântara assumiu a função do Maestro anteriormente citado. No novo posto o Maestro Levino agregou os músicos ao trabalho de canto coral que já vinha desenvolvendo, formando então o grupo que em seguida veio a se chamar de Madrigal de Brasília. Logo o Maestro Levino organizou um fórum, juntamente com professores da rede de ensino do Distrito Federal, que visava à criação de uma escola de ensino musical profissionalizante em Brasília.

A proposta que se desenvolveu de reuniões formais com professores da rede, contemplava a realização de concertos pela cidade, em escolas da rede e instâncias do governo. A repercussão dessa campanha foi favorável à efetiva criação da Escola de Música de Brasília que, antes da inauguração da sede atual em 11 de março de 1974, percorreu diversos espaços.

A Escola de Música de Brasília, como Centro de Ensino Profissionalizante passou por várias gestões na direção da escola que objetivavam a continuidade entre as suas coordenações. No entanto, houve mudanças significativas no currículo desde a sua efetivação até os dias de hoje. Durante a gestão do Maestro Levino, então o primeiro diretor da escola, os cursos de instrumento e teoria eram estruturados conforme a faixa etária dos estudantes (SILVA, 2012, p. 47). Na gestão do Maestro Levino, o foco era na música erudita e nos instrumentos de orquestra. Em seguida, no período entre 1985 a 1987, a direção da escola passou para o Maestro Carlos Galvão que dinamizou o ensino de instrumento na escola e inseriu novos cursos como percussão, regência, informática aplicada e o Núcleo de Música Popular<sup>7</sup>, houve também a criação do curso de musicalização infantil. A gestão do Maestro Carlos Galvão, neste período, visou à presença efetiva da música popular no contexto formal de ensino da escola. Entre os anos de 1987 à 1997 passaram pela gestão da escola outros professores. Sempre cumprindo dois anos no cargo de diretores.<sup>8</sup>

No período de 1998 a 2009, o Maestro Carlos Galvão assumiu, novamente, o cargo de diretor da EMB.<sup>9</sup> Nesse período, destaca-se a inclusão da EMB no Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP/SEMTEC/MEC (SILVA, 2012, p. 50). Nesse contexto, os programas dos cursos da escola foram atualizados em 2000, convertendo-se “no primeiro Centro de Educação Profissional (de sua natureza) a funcionar no País, em concordância com o disposto na Lei 9.394/96 e o Decreto 2.208/97 que regulamentou a Educação Profissional, de níveis Básico, Técnico e Tecnológico, no Brasil” (EMB, 2005, p. 4 apud SILVA, 2012, p. 51).

Após a exposição deste histórico sobre a Escola de Música de Brasília – tendo como embasamento principal os trabalhos de Silva (2012) e Costa (2012) – temos agora a oportunidade de melhor nos situarmos no contexto da escola, e tratar mais especificamente sobre o curso de viola da gamba do CEP-EMB.

---

<sup>7</sup> Viola caipira, violão popular, teclado, bateria, saxofone, arranjo e percussão brasileira. (COSTA, Cláudia da Silva, 2012).

<sup>8</sup> A violoncelista Delza Lopes (1987–1989), o trompista Vitor José de Castro (1989–1995), o maestro Lincoln Andrade (1995–1996), o violonista Luiz Alberto Tibana (1996–1997), todos de formação erudita, continuaram a trajetória administrativa que favoreceu o diálogo entre a cultura musical nacional e o berço erudito. (COSTA, 2012)

<sup>9</sup> A princípio, a direção obtida por meio de eleição, seria de dois anos. Contudo a gestão do Maestro Carlos Galvão foi estendida por subseqüentes indicações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF, até a data do falecimento do diretor em 2009. (SILVA, 2012, p. 50)

## **CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA**

O presente capítulo tem como objetivo descrever os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do trabalho e o levantamento de dados.

### **2.1 Coleta de dados: obtenção das fontes documentais**

Esse trabalho tem como objetivo entender a trajetória do curso de viola da Gamba da Escola de Música, especificamente, a dos alunos que passam pelo curso, incluindo os egressos e os matriculados, as razões pelas quais procuraram o curso, porque permaneceram e porque desistiram.

Para isso, busquei três fontes para levantamento de dados: 1) documentos disponíveis na EMB; 2) entrevistas com a professora, Cecília Aprigliano, para complementação de informações sobre a criação do curso); 3) entrevistas com alunos do Curso de Viola da Gamba, incluindo um aluno do primeiro nível, uma que concluiu o Nível Básico, dois do técnico e uma formada.

Foi feita uma consulta junto a fontes documentais da secretaria da Escola de Música de Brasília (EMB), como ementas do curso (Básico e Técnico), o plano de curso e a grade horária desde a fundação do curso até os dias de hoje para obter o total de alunos que passaram pelo curso de viola da gamba. Com base neste último levantamento de dados, obtivemos a média de alunos inscritos por semestre, a taxa de evasão e de conclusão do curso técnico em viola da gamba.

### **2.2 Coleta de dados: Entrevista**

Para compor o registro sobre a implementação do curso de viola da gamba na Escola de Música de Brasília, foi realizada uma entrevista com a atual professora de viola da gamba Maria Cecília Aprigliano que estabeleceu o curso de viola da gamba na Escola de Música de Brasília na segunda metade do ano de 1995.

Com o intuito de conhecer o perfil de alunos de viola da gamba da EMB, conhecer a trajetória de alunos de Viola da Gamba, entender as motivações para cursarem Viola da Gamba, foram realizadas entrevistas com estudantes do instrumento. As entrevistas foram feitas com quatro grupos de alunos: 1) aluno que concluiu o nível básico, mas não prosseguiu

com o curso técnico; 2) aluno que concluiu o básico e técnico (o outro formando é o autor); 3) aluno que está cursando o início do curso básico e 4) outros dois que estão cursando o nível técnico em viola da gamba.

Baseado nos dados obtidos nas entrevistas realizadas com os alunos foi possível esboçar a relação que os indivíduos entrevistados têm ou tiveram com o curso de viola da gamba e com o próprio instrumento até o atual momento. “Na Entrevista, a realidade empírica [...] é **complexa, mas objetiva**” (ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 14, grifo nosso). Desta maneira, para confirmar a validade de nossos dados, a escolha pelo método da Entrevista foi a opção mais adequada para realizar o presente trabalho. Sobre a relevância da Entrevista, Rosa e Arnoldi (2006) destacam que:

Portanto, podemos certificar que a opção pela técnica de coleta de dados através da Entrevista deve ser feita quando o pesquisador/entrevistador precisar valer-se de *respostas mais profundas* para que os resultados da sua pesquisa sejam realmente atingidos e de forma fidedigna. E que só os sujeitos e conhecedores do tema em questão serão capazes de emitir opiniões concretas a respeito do assunto. (ROSA; ARNOLDI, 2008, p. 16, grifo do autor).

Deste modo, destaca-se que o uso da entrevista se fez necessária para obter melhores respostas, uma vez que não foi possível realizar um questionário com todos ou a maior parte dos 66 alunos que passaram pelo curso de viola da gamba. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, buscamos nos fundamentar em trabalhos que versam a respeito de metodologia de pesquisa e sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Portanto, a fim de melhor alicerçar esse trabalho, foram consultadas obras de autores como Gil (2012), Moroz e Gianfaldoni (2006) e Rosa e Arnoldi (2008).

### 2.3 Seleção dos entrevistados para a pesquisa

“Na pesquisa qualitativa, não é a **quantidade** de pessoas que irão prestar informações que tem importância, mas sim, o significado que os sujeitos têm, em razão do que se procura para a pesquisa” (ROSA; ARNOLDI, 2006, p. 53, grifo nosso).

Por motivos de tempo e da dificuldade de entrar em contato com boa parte dos alunos e ex-alunos não foi possível realizar entrevistas com um grande número de indivíduos que cursaram viola da gamba na EMB. Foram então selecionados alguns alunos com os quais

consegui entrar em contato, e que presenciaram momentos distintos na trajetória do curso de viola da gamba da EMB.

Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com cinco indivíduos que tiveram ou têm contato com o curso de viola da gamba da EMB. As entrevistas foram realizadas na escola de música, no trabalho, ou na casa dos entrevistados. Foi feita também uma entrevista com a professora que implementou o Curso de Viola da Gamba na EMB, essa entrevista foi utilizada para descrever como se deu a implementação do Curso de Viola da Gamba que foi iniciada em meados do ano de 1995.

Segue, no Quadro 01, a relação dos entrevistados, o local das entrevistas e a duração de cada entrevista.

Quadro 01 - Lista representativa das entrevistas realizadas com os alunos e a professora

ENTREVISTADOS	LOCAL DAS ENTREVISTAS	DURAÇÃO DA ENTREVISTA
Águeda	EMB	00:08:39
Amanda	Residência do entrevistado	00:34:31
Gabriel	Local de trabalho do entrevistado	00:11:50
Gustavo	EMB	00:09:01
Iara	Residência do entrevistado	00:27:45
Cecília (professora)	EMB	00:26:53

Nota - Os roteiros de entrevista encontram-se no ANEXO A

A escolha dos indivíduos foi guiada, também, pelo tempo de permanência no curso, tendo como propósito analisar as distintas relações que os participantes têm ou tiveram com o curso.

Quadro 02 - Permanência dos alunos no curso

ALUNOS	TEMPO DE PERMANENCIA NO CURSO	STATUS DE CONCLUSÃO
Águeda	7 semestres (3 anos e meio)	Cursando
Amanda	11 semestres (5 anos e meio)	Desistente
Gabriel	16 semestres (8 anos)	Cursando
Gustavo	1 semestre	Cursando
Iara	19 semestres (9 anos e meio)	Formado

O roteiro das entrevistas se modificava com relação aos entrevistados. Os roteiros foram feitos para levantar temáticas diferenciadas de acordo com cada grupo de alunos entrevistado. A transcrição das entrevistas foi feita conforme foi falado literalmente pelos participantes.

Para melhor organizar os dados de entrevistas foram redigidos dois Cadernos de Entrevistas (CE1 e CE2). As citações de entrevistas estão especificadas como CE1 (Caderno de Entrevista 1) para a entrevista realizada com a professora Cecília Aprigliano e CE2 (Caderno de Entrevista 2 ) para as entrevistas feitas com os alunos participantes.

## CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS

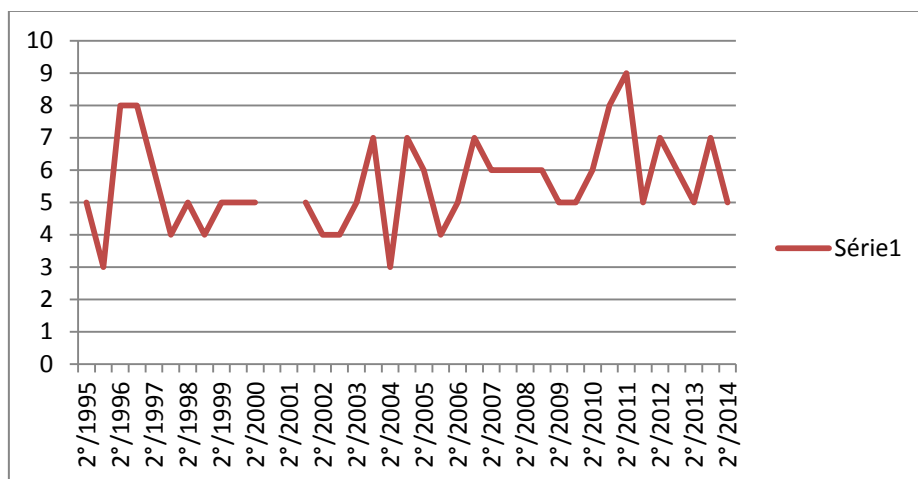
Este capítulo tem por objetivo evidenciar a análise de dados provenientes das fontes documentais obtidas junto à secretaria da EMB e das entrevistas realizadas tanto com a professora idealizadora do curso de viola da gamba, trazendo um histórico da implementação do mesmo e resultados das entrevistas feitas com alunos atuais e egressos do curso de viola da gamba.

### 3.1 Análise de dados: fontes documentais

A partir da consulta feita em fontes<sup>10</sup> fornecidas pela secretaria da Escola de Música de Brasília foi possível computar quantos alunos, efetivamente matriculados, passaram pelo curso de viola da gamba. Há registros de alunos a partir do segundo semestre de 1995. Neste ano, constam cinco alunos matriculados no primeiro semestre efetivo de aula. Com base nas mesmas análises documentais, constatou-se que passaram, ao todo, 66 alunos em 19 anos e meio de atividade do curso (vigência), isto é, do segundo semestre de 1995 até o segundo semestre de 2014.

Como podemos observar na Figura 08, a media geral de alunos por semestre, desde o segundo semestre de 1995, é de 5,59 e não houve a ocorrência de algum semestre ter menos de 3 alunos, exceto no período de 2 semestres sem atividade das aulas de viola da gamba por motivo de licença *premium* da docente para especialização no ano de 2001.

Figura 08 - Gráfico sobre a vigência do Curso de Viola da Gamba



<sup>10</sup> Foram consultadas as grades-horárias do curso de viola da gamba a partir 2º semestre de 1995.

Fonte - Secretaria do CEP/EMB

Notas - A série 1 corresponde à média de alunos por semestre, na trajetória do curso de viola da gamba, que é igual a 5,59. Esses dados foram obtidos depois da catalogação de alunos por semestre feita por mim.

Conforme nos orienta a análise, podemos observar um alto índice de desistência, 43,94% (29 alunos) dos 66 alunos cursaram somente um semestre do curso, 21,21% (14 alunos) ficaram 1 ano, 7,57% (4 alunos) concluíram o nível básico, 3,03% (2 alunos) cursaram todo o nível básico, porém sem concluí-lo com o recital, 1,51% (1 aluno) ingressou no nível técnico e desistiu no decorrer do curso, 3,03% (2 alunos) estão cursando o nível técnico e 3,03% (2 alunos) finalizaram o curso com apresentação do recital de formatura.

Quadro 03 - Tabela da porcentagem do tempo de permanência por semestre

<b>Número de alunos</b>	<b>29</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>Tempo de permanência (semestres)</b>	1	2	3	4	5	7	11	14	16	19
<b>%</b>	43,94%	21,21%	10,60%	6,06%	9,09%	1,51	1,51	1,51	3,03	1,51

Podemos observar que a taxa de evasão é alta com relação à quantidade de alunos que terminam o curso ou que chegam cursar, pelo menos, o nível técnico. A entrevista realizada incluiu questões como: Quais seriam os motivos de desistência? Que perspectiva os alunos tem sobre o curso? Quais as dificuldades? Que ideia têm sobre a viola da gamba em sua vida pessoal ou profissional? Para tentar compreender melhor estas questões foram realizadas entrevistas com alunos que representariam “grupos de tempo de permanência no curso”, como por exemplo: 1 aluno que chegou a cursar 1 ano, 2 alunos que cursaram o nível básico e não concluíram com o recital, 2 alunos que cursam o nível técnico e 1 aluno que concluiu o curso técnico.

### **3.1.1 Plano de Curso e ementa do Curso de Viola da Gamba da EMB**

Durante a gestão do professor e violonista Luiz Alberto Tibana, entre os anos de 1996 e 1997, aconteceu a formalização do Núcleo de Música Antiga. Atualmente, o curso de Viola da Gamba da Escola de Música de Brasília é ofertado pelo Núcleo Pedagógico de Música



Antiga, constituído pelos cursos: Alaúde, Cravo, Flauta Doce, Flauta Traverso Barroca e Viola da Gamba.

Como justificativa, consta que o curso de viola da gamba está de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação n.6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, estando compreendidos sob estes parâmetros curriculares, os cursos de Formação Inicial do CEP-EMB. “O curso Básico Instrumental de Viola da Gamba<sup>11</sup> tem sua importância nos conjuntos de música antiga, pelo seu caráter de instrumento solista e de acompanhamento, e é um dos representantes dos instrumentos de cordas friccionadas” (EMB, 2012, p. 2). Segundo o Plano de Curso de Viola da Gamba (EMB, 2012, p. 2) os cursos de Formação Inicial da Escola de Música de Brasília permitem o conhecimento da Música para apropriação pela comunidade e a inserção na Educação Profissional de Nível Médio e conseqüentemente no mercado de trabalho.

### **3.1.2 Ementa Nível Básico**

Conforme encontra-se no Plano de Curso, o objetivo geral do curso é: “expressar-se musicalmente, em nível básico, através da viola da gamba. Estimular o desenvolvimento e a ampliação de conhecimento em música por meio da viola da gamba. Divulgar e incentivar a prática da interpretação histórica contextualizada. Já como objetivos específicos temos: proporcionar o desenvolvimento de técnicas na viola da gamba necessárias para a execução do repertório da música antiga; promover a apropriação da linguagem musical; executar peças do repertório da viola da gamba; motivar os alunos para a continuidade nos estudos de música; preparar para o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; e preparar alunos para o mercado de trabalho”. (EMB – Plano de Curso Viola da Gamba, 2012)

A ementa do curso é: iniciação e desenvolvimento na técnica da viola da gamba. Postura, técnica, leitura musical no instrumento. Execução de peças musicais para viola da gamba adequado ao nível do curso. Desenvolvimento da percepção, prática de conjunto, acompanhamento de música vocal e instrumental. Leitura rítmica e melódica.

---

<sup>11</sup> Ver o Programa de Disciplina no ANEXO C.

### 3.1.3 A duração do Curso e seus respectivos Componentes Curriculares - Nível Básico

O curso de Nível Básico em viola da gamba é sequencial, compreendidos em três módulos. Cada módulo possui 2 semestres consecutivos, conforme o Quadro 04 abaixo:

Quadro 04 - Itinerário Formativo do Curso Básico em Viola da Gamba

<b>EIXOS</b>	<b>Módulo I</b>		<b>Módulo II</b>		<b>Módulo III</b>	
<b>Instrumento</b>	Viola da Gamba I 1h/a	Viola da Gamba II 1h/a	Viola da Gamba III 1h/a	Viola da Gamba IV 1h/a	Viola da Gamba I V 1h/a	Viola da Gamba VI 1h/a
					Preparação para Recital 1 h/a	Recital de Formatura 1 h/a
<b>Teoria Aplicada</b>	Linguagem Musical I 2h/a	Linguagem Musical II 2h/a	Linguagem Musical III 2h/a	Linguagem Musical IV 2h/a	Linguagem Musical V 2h/a	Linguagem Musical VI 2h/a
<b>Performance</b>	Canto Coral I 2h/a	Canto Coral II 2h/a	Prática de Conjunto 2h/a	Prática de Conjunto 2h/a	Prática de Conjunto 2h/a	
<b>Atividades Complementares</b>						
<b>CH Semanal</b>	<b>05h/a</b>	<b>05h/a</b>	<b>05h/a</b>	<b>05h/a</b>	<b>06h/a</b>	<b>04h/a</b>
<b>CH Semestral</b>	<b>90h/a</b>	<b>90h/a</b>	<b>90h/a</b>	<b>90h/a</b>	<b>108h/a</b>	<b>72h/a</b>
<b>CH Anual</b>	<b>180h/a</b>		<b>180h/a</b>		<b>180h/a</b>	

Fonte - EMB – Plano de Curso viola da gamba, 2012

Notas - “CH” corresponde à Carga Horária e “h/a” à horas aula. Em horas indiretas o aluno participará de estudo individualizado, ensaios e recitais-aula com apresentações públicas, representando carga horária de 72 h/a total do módulo.

### 3.1.4 Nível Técnico

O curso de Nível Técnico em viola da gamba visa a alta *performance* do estudante. O curso é sequencial, compreende três módulos com dois semestres cada, da mesma maneira que o curso de Nível Básico, sendo que no Nível Técnico a quantidade de horas/aula é maior conforme se apresenta no Quadro 05 a seguir:

Quadro 05 - Itinerário Formativo do Curso Técnico em Viola da Gamba

Eixos Temáticos	MÓDULO I		MÓDULO II		MÓDULO III	
	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.	1º Sem.	2º Sem.
Instrumento e Estilos (IE: Instrumento Específico; RF: Recital de Formatura)	IE1 36 h/a	IE2 36 h/a	IE3 36 h/a	E4 36 h/a	IE5 36 h/a	IE6 36 h/a
						RF 18 h/a
Teoria Aplicada (HEM: História e Estética da Música; TM: Teoria da Música; HC: Harmonia e Contraponto; H: Harmonia; AM: Análise Musical)	HEM1 36 h/a	HEM2 36 h/a	HEM3 36 h/a			
	TM1 36 h/a	TM2 36 h/a	HC 36 h/a	H 36 h/a	AM 36 h/a	
Performance em Grupo (MC: Música de Câmara; CVG: Conjunto de Violas da Gamba)	PC- T 1 36 h/a	PC- T 2 36 h/a	PC- T 3 36 h/a	PC- T 4 36 h/a	PC- T 5 36 h/a	PC- T 6 36 h/a
	CVG 36 h/a	CVG 36 h/a				
Atividades Complementares (EEL: Ética, Empreendedorismo e Legislação; PBC: Prática de Baixo Contínuo; Corpo e Movimento)	EEL 36 h/a	Corpo e Movimento 36 h/a	PBC 1 36 h/a	PBC 2 36 h/a	PBC 3 36 h/a	
Carga Horária Semestral	216 h/a	216 h/a	180 h/a	144 h/a	144 h/a	90 h/a
Carga Horária dos Módulos	432		324		234	
Carga Horária Total	990 horas					

Fonte - <http://www.emb.se.df.gov.br/cursos/3-cursos-tecnicos-de-nivel-medio>

Depois de visualizar como está estruturado o curso de viola da gamba, a contagem de quantos alunos passaram pelo curso até os dias de hoje e da análise da permanência no curso, veremos no subcapítulo a seguir como se deu a implementação do Curso de Viola da gamba da Escola de Música de Brasília.

### 3.2 Análise de dados: Entrevistas

Neste ponto, as entrevistas são confrontadas com a literatura. No entanto, de maneira geral, este possui caráter descritivo com base nas informações fornecidas nas entrevistas com a professora e com os alunos atuais e egressos selecionados.

### 3.2.1 A implementação do curso de viola da gamba na EMB

O Curso de Viola da Gamba na do Centro de Ensino Profissional - Escola de Música de Brasília (CEP-EMB) existe desde o segundo semestre do ano de 1995, período em que a gambista Cecília Aprigliano assumiu o posto de professora de viola da gamba na instituição. A Escola de Música de Brasília já contava com o Núcleo de Música Antiga – ainda não formalizado – o qual era formado pelas modalidades de instrumento como Cravo e Flauta Doce.

A gambista Cecília Aprigliano é mestre em Educação Musical e tem formação em viola da gamba.<sup>12</sup> Mudou-se para Brasília e uma das opções de trabalho foi lecionar viola da gamba na EMB. Fazendo contato com a cravista Ana Cecília Tavares, que já ensinava cravo na EMB, iniciou o processo de implementação do curso de viola da gamba na Escola de Música de Brasília.

Ao saberem da presença da gambista Cecília Aprigliano em Brasília, em meados de 1993, as docentes Ana Cecília Tavares, Maria de Lourdes Cutolo e Fátima Gouveia, que na época compunham o quadro de professores do Núcleo de Música Antiga da EMB, se esforçaram para trazer a Cecília Aprigliano para integrar o quadro de professores de Música antiga na instituição. Relata a professora Cecília em entrevista,

e aí a gente conversou muito, ela falou assim: eu dou aula na escola de música e lá tem aula de cravo e flauta doce, na época era o que tinha. Ela falou assim: porque você não vai lá visitar e quem sabe. Aí eu vim visitar. Enfim, e todo mundo que tava aqui na época que era a Ana Cecília e a Fátima Gouveia que era professora de flauta doce ficaram muito felizes de eu estar na cidade e se empenharam muito, junto com a direção da Escola na época.<sup>13</sup> [...] a Fátima Gouveia era professora de flauta doce [...] e a Ana Cecília que estava aqui na época e a Maria de Lourdes tava aqui também. (CE1, p. 1)

Enquanto aguardava o concurso para a Escola de Música, que deveria acontecer no final do ano de 1994, a professora Cecília Aprigliano, que até então tinha o título de mestre em educação musical, lecionou na Universidade de Brasília - UnB. “Aí no ano de 94 eu fiquei na UnB, porque eu fiz concurso pra professor temporário e dei aula lá 1 ano”. (CE1, p. 1)<sup>14</sup>.

<sup>12</sup> Fonte: <http://www.ceciliaprigliano.com.br/bio.html>

<sup>13</sup> Diretor da época: trompista Vitor José de Castro (1989-1995)

<sup>14</sup> Entrevista realizada em 2 de outubro de 2014 com a professora Maria Cecília Aprigliano.

Apesar do empenho de professores e da direção da Escola de Música em adicionar o curso de viola da gamba na Escola não foi possível a criação do mesmo, porque até aquele momento, não havia a cadeira para o curso de viola da gamba na EMB, “não abriram uma vaga pra viola da gamba porque não tinha como [fazer isso] na época, na secretaria, eu tinha um mestrado em Educação Musical, então eu fiz o concurso pra Educação Musical, mas eles me queriam pra dar aula de gamba”. (CE1, p. 1).

Depois de aprovada no concurso da Fundação Educacional, a professora Cecília Aprigliano tomou posse em abril de 1995 no cargo de docente da área de Educação Musical, como relata a própria professora,

e aí no final de 94 o concurso foi aberto pra Escola de Música, e aí eu fiz o concurso e tomei posse em abril de 95. [...] Mas a minha vaga foi pra Educação Musical. [...] então eu já tomei posse no final de abril, aí tinha maio e junho eu fiquei fazendo algum trabalho burocrático na Escola, porque as turmas já estavam em andamento. (CE1, p. 2)

Logo em seguida, – já com planos de lecionar viola da gamba na EMB – a docente Cecília Aprigliano recentemente admitida para professorar Educação Musical na Escola de Música de Brasília, começou a planejar estratégias para obter uma viola da gamba para a Escola de Música.

A professora conta que foi difícil o processo até conseguir uma viola da gamba para Escola de Música, pois “até as pessoas (docentes da EMB) entenderem” a necessidade de ter o instrumento na Escola de Música, “demorou um pouco”. Isto porque até então, a viola da gamba era um instrumento desconhecido para a maioria dos professores da EMB (exceto para os professores de Música Antiga). À procura de como conseguir uma viola da gamba para a Escola de Música a professora comenta,

E aí eu lembrei – como eu tinha trabalhado na UnB em 94 – que tinha uma gamba lá no armário da UnB e eu pedi essa gamba emprestada através da direção da Escola de Música com, na época, a direção do Departamento de Música da UnB. E aí a gente teve essa gamba baixo emprestada e a gente começou com ela. (CE1, p. 2)

Já no segundo semestre de 1995 a professora viola da gamba começa a receber alguns alunos que vinham da Musicalização Infantil, estes ficavam sabendo da classe de viola da gamba porque os professores faziam propaganda das aulas de viola da gamba através das aulas de Musicalização Infantil.

### 3.2.2 Desafios e soluções para efetivar o curso

No início da implementação do curso de viola da gamba, a professora encontrou algumas dificuldades no que diz respeito às pessoas que não conheciam o instrumento. De maneira geral, nem mesmo o corpo docente da Escola de Música tinha conhecimento sobre a viola da gamba (exceto quem era do núcleo de música antiga) o que resultava na falta de aceitação. Para fazer com que o instrumento ganhasse mais visibilidade, a professora Cecília Aprigliano, em agosto do ano de 1995, organizou um concerto com a intenção de mostrar o instrumento para a comunidade da Escola de Música, relata Cecília,

eu trouxe um gambista do Rio e a gente fez um programa com a cravista, na época a Maria de Lourdes, e chamamos toda a escola pra ver, para as pessoas verem o que que era gamba. Então a gente fez um programa de duo de gamba, que na época era o Mario Orlando, com quem eu tinha duo com ele. (CE1, p. 2)

Esse grupo, formado para divulgar a viola da gamba no contexto da escola, fez dois concertos didáticos para alunos e professores da Escola de Música de Brasília.

Neste ponto, é relevante refletir sobre ideia de que vários indivíduos influenciaram no processo de criação do curso, pois da mesma maneira que “uma instituição se forma como um campo de ‘inter-relações, oposições e transformações’ de diferentes sujeitos.” (NEVES, 2009, p. 21), a criação e formação de um curso acontece da mesma forma.

### 3.2.3 Estratégias para atrair alunos

Para atrair alunos foram realizados recitais didáticos, bem como outras atividades rotineiras, comenta a professora, “eu ia muito em sala de aula, tocava com a minha gamba, até a gente conseguir trazer a gamba da UnB. Eu tinha a baixo, a soprano, então eu trazia, mostrava, falava, cheguei a fazer palestra no início do semestre” (CE1, p. 3). Como consequência desta divulgação, conseguiu-se cinco alunos para estudar viola da gamba no segundo semestre de 1995.

No ano de 1996, junto a outros professores do Núcleo de Música Antiga da EMB, a professora Cecília Aprigliano concebeu o Projeto Música. O projeto durou quatro semestres e era algo feito separadamente das atividades da escola, “como se fosse um currículo à parte da Escola de Música” (CE1, p. 3). A ideia do projeto era musicalizar alunos da Escola Parque

com foco no ensino de instrumento e teoria integrado (CE1, p. 3). O projeto contava com professores de instrumento que lecionavam violino, viola da gamba, flauta doce e traverso barroco e dois docentes de teoria. Eram selecionados 12 alunos que participariam do projeto e então estes alunos tinham aulas de teoria, aulas individuais de instrumento e prática de conjunto, “a aula de teoria deles era em cima do repertório que eles tocavam” (CE1, p. 4).

Relata a professora que,

esses alunos sabiam que não eram da Escola de Música, eles eram do Projeto Música. Eles não iam ser colocados na Escola automaticamente, era uma coisa à parte [...] a gente usava o espaço da escola. Isso foi legal porque eu fui tendo aluno de gamba que era o ideal da gente. (CE1, p. 4)

Percebe-se que o Projeto Música, além de recitais didáticos e palestras, também foi um “instrumento” para sensibilizar as pessoas a conhecer melhor não só a viola da gamba, mas também outros instrumentos, conta a professora que “teve aluno que ficou mais tempo, que quis matricular na Escola, em todos os instrumentos tanto em gamba quanto flauta e funcionou muito bem (CE1, p. 4). No final do projeto, em 1998, foi preparado um relatório que descreveu como aconteceu a experiência do Projeto Música.

### **3.2.4 Instrumentos novos para a escola**

Durante a administração do professor Lincoln Andrade na direção da escola (1995-1996), foram compradas três violas da gamba – uma soprano, uma tenor e uma baixo – para Escola de Música. Relata a professora,

eu tinha projeto escrito de *consort*, de conjunto de gambas pra gente trabalhar na musicalização, pra atrair aluno. Mostrei a importância de a gente ter todas as gambas aqui, a soprano, a tenor e a baixo. (CE1, p. 3)

Assim, com o apoio da comunidade escolar, que na época era denominada como Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM), foi possível a compra das três violas da gamba que foram construídas pelo *luthier* Jonas Caldas, do Rio de Janeiro. Essas violas da gamba foram chegando aos poucos, na medida em que eram feitas.

### **3.2.5 As Semanas da Viola da Gamba: uma motivação para os alunos**

Com o intuito de aumentar a difusão da viola da gamba e estimular os seus alunos, a professora Cecília Aprigliano idealizou a I Semana da Viola da Gamba que aconteceu em

2006 na Escola de Música de Brasília. A professora pensava na ideia de que precisava “motivar esses alunos e mostrar pra eles que isso é um instrumento de verdade e que a gente precisa se juntar” (CE1, p. 6).

A ideia do evento “era fazer várias atividades durante uma semana, onde a viola da gamba ficasse em destaque na escola” (CE1, p. 6). A professora relata que para realizar “a Semana da Viola da Gamba foi [...] uma aventura” (CE1, p. 6), porque não tinha apoio para produzir o evento. No entanto, com esforço próprio e ajuda dos alunos, foi possível a realização da Semana. Foram feitas camisetas com desenho de viola da gamba para vender, lápis com figuras de viola da gamba e aconteciam apresentações de alunos e professores no saguão da escola e concertos pela noite.

Em 2007 e 2008, ocorreram eventos similares. Já em 2009, a professora Cecília Aprigliano, conseguiu auxílio do Fundo de Apoio a Pesquisa do DF. Com esta ajuda, a então IV Semana da Viola da Gamba ganhou mais visibilidade na Escola de Música e a professora conseguiu trazer, para o evento, dois professores de fora para fazerem *masterclasses* e concertos.

Embora a idealizadora do curso, a professora Cecília Aprigliano, relate algumas dificuldades para implementar o curso, o fato de já existir o curso de música antiga na escola, e o apoio de diferentes diretorias, aliado ao processo de mobilização e divulgação do instrumento resultou na efetivação do curso e na divulgação, cada vez maior, da viola da gamba, por meio de recitais didáticos e palestras.

### **3.2.1.1 A opinião dos alunos entrevistados**

Nos subcapítulos seguintes são apresentados os resultados das entrevistas realizadas com alunos do curso de viola da gamba da Escola de Música de Brasília.

### **3.2.1.2 A escolha pela viola da gamba**

A escolha pela viola da gamba, pelo que pude observar nas entrevistas, foi na maioria dos casos uma escolha imprevista, geralmente as pessoas que estudam ou estudaram viola da gamba não conheciam o instrumento, e por isso não manifestavam o desejo prévio de tocá-lo. De todos os entrevistados, somente Gustavo e Águeda relatam já conhecer o instrumento antes de ter aulas. No entanto, isso não impediu que alunos continuassem o curso e se



formassem, como foi o caso de Iara. Ela começou os estudos musicais na Escola de Música de Brasília em 1998 ingressando na musicalização infantil. Na época, os alunos tinham que cursar um (1) ano de matérias teóricas antes de escolher um instrumento. Entre essas matérias existia uma disciplina chamada Organologia dos Instrumentos, que levava os alunos a conhecerem os instrumentos que a Escola de Música ofertava. Em uma dessas aulas a Iara visitou a sala da Cecília, que dava aulas de viola da gamba. No entanto, a vontade de Iara era estudar contrabaixo. Mas por ser ainda muito pequena e não poder estudar contrabaixo, a professora de Organologia dos Instrumentos sugeriu que estudasse violoncelo, uma vez que era um instrumento menor. Iara aceitou a proposta de estudar violoncelo, porém a professora não podia dar aulas no horário estipulado, recomendando à aluna estudar gamba, por ser “parecido” com violoncelo, como relata em entrevista:

“ah, faz viola da gamba, você vai gostar, é parecido, aí se você gostar você continua, se não, depois – você é muito novinha – você passa pro violoncelo, não tem problema” - “ah, tá bom”. Aí eu comecei a fazer aula de viola da gamba. (Iara, CE2, p. 8)

Como podemos observar, Iara passou a estudar gamba por acaso, não por escolha. Relata Iara, “na verdade foi meio sem querer, assim, porque eu queria tocar contrabaixo”. (Iara, CE2, p. 8)

A escolha pelo instrumento deu-se pela circunstância vivida pela estudante na época que lhe restou a escolha do instrumento mais “próximo” daquele que ela queria estudar anteriormente.

A gambista Iara Ungarelli foi a primeira aluna a concluir o curso técnico em viola da gamba do Centro de Ensino Profissional – Escola de Música de Brasília (CEP-EMB) no ano de 2009.

Já Águeda, que estuda viola da gamba há três anos e meio e encontra-se no Nível Técnico 1, conhecia a viola da gamba por intermédio de amigos. “A irmã de uma amiga minha tocava, a Raquel Chiarelli. Eu era amiga da Luísa e vi elas tocando um dia e eu fiquei encantada” (Águeda, CE2, p. 2).

O estudante de viola da gamba Gustavo, que está no primeiro semestre do Curso de Viola da Gamba, que também é professor da Escola de Música de Brasília na área do canto erudito, conta que já tinha vontade de estudar o instrumento,

que instrumento interessante, que diferente [...] eu gosto tanto de música antiga, como é que eu faço pra estudar isso? Mas nem sabia que existia no

Brasil, aí quando eu vim trabalhar aqui na escola eu lembrei que tinha essa oportunidade de fazer a reciclagem de professor<sup>15</sup> [...] aí eu comecei, [...] então foi mais assim: o interesse por música antiga, gostar muito do instrumento e estudar um instrumento diferente e complementar as “musicalidades” (Gustavo, CE2, p. 20)

Por meio dos estudos de História da Música na época de sua graduação, Gustavo passou a conhecer o instrumento e a ter mais curiosidade pela viola da gamba, fato que o levaria, posteriormente, a querer estudar o instrumento. Na época, também assistiu a concertos de música antiga que dispunha da viola da gamba na função de acompanhamento, bem como na função de solista.

No caso do aluno Gabriel, que cursa o Nível Técnico em viola da gamba e estuda o instrumento há oito (8) anos, a escolha pela viola da gamba foi diferente. Gabriel ingressou na EMB para estudar violoncelo, mas quando viu uma apresentação de viola da gamba realizada em uma aula de Canto Coral ficou impressionado com o som do instrumento e achou “muito bonito”. Por um tempo, Gabriel estudou violoncelo e viola da gamba paralelamente, a respeito disto, comenta o aluno:

por um ano, aproximadamente, eu fiz os dois instrumentos, eu fiz viola da gamba e violoncelo juntos. Viola da gamba como minha segunda opção<sup>16</sup> e aí depois de 2007 eu passei a fazer só viola da gamba, deixei o violoncelo. (Gabriel, CE2, p. 16)

O meio em que o indivíduo está inserido exerce influência determinante em suas escolhas e na formação do próprio gosto através do contato direto com experiências que lhe são exclusivas em determinado momento. De acordo com Melo (2013, p. 2),

os jovens, como membros de um grupo social, com condições econômicas específicas, estudantes de determinada escola e partícipes de projetos culturais, formam seu gosto nas interseções destes elementos (MELO, 2013, p. 2).

Sendo assim, os estudantes que escolheram estudar a viola da gamba, o fizeram por encontrarem-se inseridos em um contexto que lhes proporcionara o conhecimento sobre a viola da gamba e também a condição de estudar o instrumento devido ao gosto formado no decorrer de suas experiências.

---

<sup>15</sup> A reciclagem de professor é feita quando um docente estuda outro instrumento na instituição em que trabalha, visando o aumento de conhecimento musical.

<sup>16</sup> Na Escola de Música de Brasília os alunos tem a possibilidade de estudar outro instrumento como segunda opção.

### 3.2.1.3 A falta de familiaridade com a viola da gamba

Como relata a maioria dos estudantes de viola da gamba entrevistados, a familiaridade com o instrumento antes de ter aulas era pouca ou nenhuma. Como foi o caso da Amanda, que estudou viola da gamba quatro anos e meio, realizando apenas o Curso Básico. Respondendo sobre o que conhecia do instrumento antes, Amanda comenta:

Não conhecia. Eu gostava de Música Antiga, sempre gostei, mas assim, não tinha muito conhecimento dos instrumentos que faziam parte da Música Antiga. Eu conhecia alaúde, cravo, flauta doce, mas a viola da gamba não conhecia. Fui conhecer no Curso de Verão na Escola de Música. Eu gostava do repertório. (Amanda, CE2, p. 6)

Já, a estudante de viola da gamba Águeda comenta que conhecia o som da viola da gamba anteriormente por meio de gravações,

Eu conhecia de som, eu sabia que parecia um violoncelo, mas era um pouquinho diferente. É, eu conhecia os CD's do Jordi Savall – acho que foi assim que eu conheci viola da gamba – e achava bonito. (Águeda, CE2 p. 1)

Com o estudante Gabriel não aconteceu diferente, com relação à familiaridade com o instrumento antes de ter aulas, comenta o estudante: “eu entrei na escola de música e eu nunca tinha ouvido falar da viola da gamba. O primeiro contato que eu tive com a viola da gamba foi na escola de música” (Gabriel, CE2, p. 16).

Para discutir sobre a escolha e o gosto por algum instrumento devemos delimitar uma relação entre o indivíduo e o ambiente. Para Bourdieu apud (Melo, P.B. de, 2013), “as escolhas dos bens culturais devem ser observadas no contexto histórico e espacial em que ocorrem.” Como podemos observar, o gosto pela Música Antiga e, também, pelo repertório em que a viola da gamba está inserida são fatores que levaram os futuros alunos do instrumento a procurarem aulas do mesmo.

### 3.2.1.4 Sobre a motivação para estudar viola da gamba

A motivação para estudar viola da gamba é diversa. Uma minoria quer se tornar profissional no instrumento e uma grande maioria estuda o instrumento para fins pessoais. Muitos alunos estudam a viola da gamba na Escola de Música de Brasília porque

simplesmente gostam do instrumento, mas não desejam ser profissionais por já terem outra carreira. Como relata o aluno Gabriel que também é dentista formado pela UnB, “eu não vejo como um curso profissionalizante [...] eu, profissionalmente, não vou aproveitar isso” (Gabriel, CE2, p. 19). Gabriel comenta que estuda viola da gamba porque acha que é

uma boa forma de ter contato com a música, especificamente com a música do Barroco e da Renascença, sabe, que é o que eu gosto de escutar. (Gabriel, CE2, p. 17)

A estudante Águeda revela que não sabe se vai estudar viola da gamba profissionalmente, mas garante que quer continuar tocando, por ter vontade de participar de recitais na Escola de Música (Águeda, CE2, p. 3).

Já Gustavo (CE2, p. 21), pensa que pode aproveitar o estudo da viola da gamba profissionalmente, relata o estudante do instrumento,

procuro aproveitar bastante, não estudar só como um *hobby* porque está sendo muito prazeroso, mas estudar direitinho [...] já que é um instrumento, também, muito pouco tocado. (Gustavo, CE2, p. 22)

Percebe-se na fala acima que o estudante deseja participar na divulgação do instrumento, participando profissionalmente, já que Gustavo também é músico.

Iara (CE2, p. 12) comenta que o que a levou a prosseguir no curso foi a própria vontade de ter um diploma em viola da gamba e a honra de ter o diploma por ser a primeira estudante a formar no instrumento. Relata também que “as próprias aulas com a Cecília que eram boas” (Iara, CE2, p. 12) a levaram a continuar e terminar o curso. Fica evidente também que atividades em grupo estimularam a estudante que comenta: “eu gostava de ir lá (na EMB) fazer aula de Música de Câmara, gostava de tocar com as pessoas, tocar na Banda, tocar no Conjunto de Gambas, era muito bom” (Iara CE2, p. 12).

A Banda Antiga era uma disciplina do Núcleo de Música Antiga da Escola de Música de Brasília. Por conta do caráter participativo que esta disciplina promovia, os alunos que a integravam nutriam grande apreço por ela. A Banda Antiga era formada por instrumentos como: alaúdes, cravo, flautas doces, violas da gamba e cantores. No fim do semestre eram realizados concertos, não só na EMB, mas em outras escolas da rede pública, e em outros estabelecimentos.

### 3.2.1.5 Sobre viola da gamba e a vida profissional

Tomando como base os sujeitos entrevistados e com relação à vida profissional, Gustavo, que também é cantor, comenta,

eu acho que tem muita relação [...] da gamba com a voz. [...] mesmo assim iniciante na viola, tem algumas coisas de acabamento de final de frase, de ataque e tudo mais que eu penso no canto: como é que eu posso melhorar [...]. Então eu acho que tem essa troca e vice-versa por cantar também, tentar colocar um pouco dessa linha no instrumento. (Gustavo, CE2, p. 22)

Já, Iara – além da professora Cecília – é a única que inclui totalmente, em sua vida profissional, a viola da gamba. Sobre isso, ela comenta, “pra tudo que eu faço, [...] eu acho que quase todos os dias eu saio de casa com a gamba nas costas pra fazer alguma coisa” (Iara, CE2, p. 14). Iara comenta:

O que eu gosto da viola da gamba é que é um instrumento muito versátil e me dá liberdade pra trabalhar com o tipo de música que eu quero. Então eu trabalho com música infantil usando a viola da gamba, eu trabalho com música popular usando a viola da gamba, eu trabalho com música antiga que é um universo gigante usando a viola da gamba. (Iara, CE2, p. 14)

A gambista Iara ainda destaca atividades que desenvolve utilizando a viola da gamba em São Paulo, cidade que atualmente mora e atua profissionalmente,

além de recitais de Música Antiga eu faço concertos didáticos pra mostrar, pra apresentar o instrumento para as pessoas que não conhecem. Faço muita co-repetição [...] de alunos lá na EMESP. Eu sou professora de musicalização pra crianças, então eu sempre levo em algum momento do semestre eu levo a viola da gamba para as aulas pra apresentar pra eles, falar sobre o instrumento, dizer que existe, falar da Música Antiga, da performance histórica nos termos, claro, de acordo com o contexto infantil, mas eu sempre levo o instrumento pra mostrar pra eles. Às vezes eu deixo eles tocarem, faço eles sentarem na cadeira, mostro como é que é. (Iara, CE2, p. 13)

Entre outras atividades, Iara também desenvolve um trabalho de música popular e compõe o Duo Viola Violar constituído de viola da gamba, viola caipira e vozes. Conta que também faz “contação” de história para crianças e utiliza a gamba como trilha sonora junto com alguém a acompanhando ao violão. (Iara, CE2. P. 14) Além disso, ela produz trilha sonora para peças de teatro e comenta que tem feito bastante uso da viola da gamba na área teatral.

### 3.2.1.6 Da importância do Curso de Viola da Gamba na EMB

Aqui relato pontos relevantes sobre o que os alunos acham da importância do Curso de Viola da Gamba na Escola de Música de Brasília. Sobre este ponto, relata a estudante Águeda,

Eu acho importantíssimo, porque é um instrumento muito... super diferente e você tem pouquíssimos cursos, não só no Brasil, mas no mundo. E é um instrumento lindo que você tem muita coisa pra fazer. Você tem muito repertório não só dele solo, mas muito repertório dele com outros instrumentos, (Águeda, CE2, p. 4)

Já a gambista Iara comenta, “olha quantas pessoas já passaram pela viola da gamba, se esse curso não existisse essas pessoas nunca teriam passado por esse curso, ou no mínimo, nunca teriam conhecido, nem ouvido falar nesse instrumento” (Iara, CE2, p. 14). Para ela a primeira importância do curso é a divulgação do instrumento.

Considerando o material de entrevista, pude constatar que o que motiva os alunos a continuarem no curso são as aulas sempre focadas na musicalidade, devido às aulas em grupo e por gostarem do instrumento. Já o aluno entrevistado que deixou de fazer o curso, o deixou por questões pessoais, por que já trabalha em outra área e não teve tempo de se dedicar à viola da gamba, em momento algum relata insatisfação com o instrumento, apenas dificuldade em cumprir com a carga horária das aulas de teoria estabelecida pela escola e por isso não pôde prosseguir no curso. No entanto, alguns alunos que estão no curso, apesar de não terem pretensão profissional com a viola da gamba, demonstram satisfação em estudar o instrumento e relatam que não praticam a viola da gamba apenas por *hobby*.

Outra surpresa com a análise dos dados foi a entrevista realizada com a Iara, que relata com satisfação a oportunidade de ter conhecido e estudado a viola da gamba, tornando-se profissional no instrumento. Sucede que, hoje, ela atua profissionalmente, como gambista, na cidade de São Paulo, graças ao curso oferecido pela Escola de Música de Brasília. Ela utiliza a viola da gamba em diversos contextos, na Música Antiga, na música popular e até no teatro. Esta e as outras razões revelam a grande importância que o Curso de Viola da Gamba da Escola de Música de Brasília, assim como outros cursos, tem na comunidade em que está inserida, acentuando o caráter da pluralidade cultural que Brasília oferece.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A viola da gamba é um instrumento particularmente raro e que poucas pessoas têm a oportunidade de conhecer e também de estudar, quando comparado com instrumentos de orquestra e populares. Pelo fato existir o curso de deste instrumento na Escola de Música de Brasília eu tive a oportunidade de conhecer, estudar e me formar neste instrumento em 2012. Assim como outros alunos entrevistados eu também comecei a estudar viola da gamba sem conhecer o instrumento previamente, nem sequer eu sabia de sua existência até eu ver em uma lista de oferta de cursos da EMB em 2004.

Por essa razão julguei importante a realização do presente trabalho para, desta maneira, tentar entender melhor a sistemática do Curso de Viola da Gamba, como o perfil do aluno de viola da gamba, bem como sua estrutura e como se deu a criação do curso na Escola de Música de Brasília.

O curso foi criado em meados de 1995, com o esforço da professora Cecília Aprigliano e a ajuda de professores do Núcleo de Música Antiga da EMB. Como resposta à iniciativa da difusão da viola da gamba, por meio de recitais didáticos e da ajuda de outros gambistas que vieram fazer apresentações na cidade, a professora conseguiu alunos para o curso de viola da gamba. Em 2009, ocorre o registro da primeira aluna a formar em Viola da Gamba na EMB, obtendo o diploma de técnico em viola da gamba.

O acesso à documentação fornecida pela secretária da EMB, cedidas com autorização da escola, me proporcionou a contagem dos alunos que foram matriculados no Curso de Viola da Gamba até os dias atuais, bem como o tempo em que todos estes alunos permaneceram no curso. Assim pude delinear não só a quantidade de alunos, mas também a quantidade de alunos que desistiram ou que continuaram no curso.

Com base na análise das entrevistas, constatei que, o que motiva os alunos a continuarem no curso são fatores como: as aulas são focadas na musicalidade, na prática de conjunto ou porque gostam do repertório que a viola da gamba abrange e ainda para atuar profissionalmente. O participante entrevistado que não terminou o curso atribui como argumento não a decepção com o instrumento, mas pelas dificuldades com as aulas teóricas, ou por questões pessoais, ou ainda, pela falta de tempo de se dedicar ao instrumento.

Ao contrário do que se possa imaginar, há espaço profissional para atuação com este instrumento, conforme relata a formanda do curso, Iara. Por ser um instrumento versátil, a viola da gamba, além de proporcionar oportunidades de atuar em grupos e concertos de

Música Antiga, a gambista Iara Ungarelli ainda utiliza na música popular, em trilhas sonoras e entre outras atividades, como eu também costumo utilizar.

Com este trabalho espero contribuir ativamente com a divulgação da viola da gamba, neste caso em meio acadêmico e assim reforçando a compreensão, com base no estudo feito, de que o Curso de Viola da Gamba da EMB é importante para a formação de novos gambistas e para a difusão deste instrumento, seja no meio acadêmico, escolar e na comunidade em geral.



## Referências bibliográficas

BORDAS, Cristina. *March*: Breve reseña de la viola da gamba. Publicado em maio, 2014. Disponível em

<[http://www.march.es/recursos\\_web/culturales/documentos/conciertos/CC11030.pdf](http://www.march.es/recursos_web/culturales/documentos/conciertos/CC11030.pdf)>. Acesso em 08 dez. 2014.

COSTA, Cláudia da Silva. CEP – EMB, uma reflexão sobre o contexto de uma escola profissionalizante de música. In: *Arte/Educação: Corpos em Trânsito: XXII CONFAEB*, 2012, São Paulo. *Arte/Educação: Corpos em Trânsito: anais do XXII CONFAEB*. São Paulo: UNESP, 2012. p. 01-12.

MELO, Patricia Bandeira de. *Gosto e consumo cultural: a apropriação de bens culturais pelos jovens*, 2013.

EMB. *Escola de Música de Brasília*: Plano de Curso Técnico em Viola da Gamba. Publicado em nov. 2013. Disponível em <<http://www.emb.se.df.gov.br/cursos/3-cursos-tecnicos-de-nivel-medio>> Acesso em 09 dez. 2014

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

JACHELLI, Thiago Pereira. *Afinação e temperamento desigual no barroco*. Monografia (Bacharelado em Produção Sonora) – Departamento do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica H. T. A. *O processo de pesquisa: Iniciação*. 2. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

NEVES, Hirlândia Milon. *Implementar uma instituição de formação musical: uma história do Conservatório de Música Joaquim Franco, Manaus/AM*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ROSA, Maria V. de. F. P. do. C.; ARNOLDI, Marlene A. G. C. *A Entrevista na Pesquisa Qualitativa: mecanismos para validação dos resultados*. 1. ed. 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SILVA, Rodrigo Hoffmann Velloso da. *O Programa de Expansão da Educação Profissional na Escola de Música de Brasília*. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação “Música em Contexto”, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

## **ANEXO A – Roteiro das entrevistas**

### **Roteiro de Entrevista - Cecília**

1. Como foi a implementação do curso de viola da gamba na EMB?
2. O que te motivou a abrir a cadeira de viola da gamba na escola de música de Brasília?
3. Quais foram os desafios para abrir este curso?
4. Qual foi o processo para atrair alunos?
5. Há quanto tempo você desenvolve o trabalho de professora de viola da gamba?
6. Como tem sido a frequência do curso? Quantos alunos? Porque os alunos procuram o curso? Qual a porcentagem dos que ficam?
7. Que projetos a senhora já desenvolveu na EMB, e que achou relevante para a difusão da viola da gamba e da música antiga no âmbito da escola de música e em Brasília?
8. Qual projeto foi mais marcante na trajetória do curso de viola da gamba?
9. Quais são as suas perspectivas para o futuro musical deste instrumento aqui em Brasília?

### **Roteiro de entrevista – Formados**

1. Quando começou a estudar viola da gamba?
2. O que te levou a procurar aulas de viola da gamba?
3. O que conhecia sobre este instrumento?
4. Conte como eram as aulas
5. O que te motivou a prosseguir no curso e concluir o curso técnico de viola da gamba na EMB?
6. Atua profissionalmente com a viola da gamba? Que atividades você desenvolve utilizando a viola da gamba?
7. Toca outro instrumento?
8. Atua profissionalmente com música?

9. Quais eram suas perspectivas de atuação com a viola da gamba quando terminou o curso? E hoje, como estão?
10. Quais são/eram seu planos para o futuro com a viola da gamba?
11. Para você, qual é a importância do curso de viola da gamba na EMB?

### **Roteiro de entrevista – Alunos que estão cursando o nível técnico**

1. O que te levou a procurar aulas de viola da gamba?
2. Quando começou a estudar viola da gamba? Há quanto tempo você estuda esse instrumento?
3. Estudava outro instrumento antes de viola da gamba?
4. O que já conhecia sobre a viola da gamba?
5. Conte como são as aulas?
6. Em que nível está no curso de viola da gamba?
7. O que te motiva a continuar no curso de viola da gamba?
8. Tem planos para o futuro com a viola da gamba? Quais são?
9. Atua profissionalmente com a viola da gamba?
10. Pretende seguir carreira profissional com a viola da gamba?
11. Qual é sua área de atuação profissional?
12. Atua em algum grupo musical?
13. Para você, qual a importância do curso de viola da gamba?
14. Qual a relação da Gamba com sua vida musical?

### **Roteiro de entrevista – Desistentes**

1. O que te levou a procurar aulas de viola da gamba? Porque procurou estudar gamba?
2. Quando começou a estudar viola da gamba e quando parou de fazer o curso na emb? Continua tocando gamba? Ou abandonou completamente?
3. O que você já conhecia sobre este instrumento?
4. Conte como eram as aulas?
5. Algo te desmotivou a continuar no curso de viola da gamba? Ou não.
6. Porque não continuou no curso?
7. Atua ou já atuou profissionalmente com a viola da gamba?
8. Atua profissionalmente com música?
9. Toca outro instrumento?
10. Qual é sua área de atuação profissional?
11. O que ficou do curso para você?

## **ANEXO B – Termos de consentimento e pedidos autorização**

### **Termo de consentimento – Professora**

Eu \_\_\_\_\_, portadora de RG nº \_\_\_\_\_, fui informada que entrevista será usada para o levantamento de dados para a realização do TCC, disciplina obrigatória para o curso de Licenciatura em Música da UnB; e que os dados obtidos serão utilizados somente para os fins de pesquisa.

Cedo o direito das entrevistas após por mim revisadas, podendo ser utilizadas na para a produção e divulgação do trabalho acadêmico.

Brasília, \_\_\_\_ de julho de 2014

---

Assinatura da professora

### **Solicitação para entrevista – Professora**

Eu, Thiago Ribeiro Santos, portador da identidade RG nº 2.474.813, aluno do curso de graduação de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília (UnB), venho, por meio desta, solicitar autorização para realizar entrevista com a Professora Maria Cecília de Queiroz Aprigliano para realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Música da UnB.

O objetivo de meu trabalho é analisar a trajetória do curso de Viola da Gamba na Escola de Música Brasília, na perspectiva de alunos e professores.

Esclareço que as transcrições das entrevistas serão realizadas mediante disponibilidade da professora, e mostradas para correção, podendo ser usadas somente fins desta pesquisa.

Brasília, \_\_\_\_ de outubro de 2014

---

Assinatura da professora



Universidade de Brasília - UnB  
Instituto de Artes - IdA  
Departamento de Música - MUS  
Curso de Licenciatura em Música

---

Ilmo. Sr. Diretor

Sou professora do curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília – UnB, e gostaria de solicitar autorização para o meu aluno de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Thiago Ribeiro Santos, portador da identidade RG nº 2.474.813, aluno do curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música da UnB, com matrícula de nº 09/0133994 para, junto a secretaria da Escola de Música de Brasília, realizar o levantamento do número de alunos inscritos no curso de Viola da Gamba desde seu surgimento até hoje.

Esse trabalho tem como objetivo conhecer os interesses de alunos e ex-alunos de Viola da Gamba no curso, ampliando também para uma documentação sobre a implementação deste curso na Escola de Música de Brasília. Para isso, além de entrevistas com alunos, ex-alunos e a professora do curso, solicitamos também autorização para analisar documentos que possam esclarecer sobre a temática do referido trabalho.

Esclareço que o uso deste material será de uso exclusivo desta pesquisa, cujos resultados ficarão disponíveis aos interessados.

Agradecemos pela sua cooperação e disponibilidade.

Brasília, 21 de agosto de 2014

---

Maria Isabel Montandon

Eu diretor, \_\_\_\_\_ autorizo ao aluno Thiago Ribeiro Santos a verificação dos dados acima descritos sob as condições declaradas.

---

Assinatura do diretor da escola

## ANEXO C – Ementas do Curso Básico em Viola da Gamba

### PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba I

Unidade de Ensino CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA
Curso BASICO EM INSTRUMENTO
Habilitação VIOLA DA GAMBA
Núcleo Responsável MUSICA ANTIGA

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba I	
Pré-requisito N/A	
Carga Horária Semestral Presencial	18 h/a
Carga Horária Semanal Presencial	1 h/a
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	01

### EMENTA

Utilizar o tamanho de viola da gamba que melhor se adapte a estatura física do aluno: viola da gamba soprano, tenor ou baixo. Introdução a terminologia do instrumento. Assimilar a postura correta no instrumento: sentir-se confortável na cadeira com o instrumento posicionado entre as pernas.

Compreensão dos fundamentos básicos da produção do som (arco). Assimilar e praticar a forma de segurar o arco através de exercícios de cordas soltas.

Compreensão do correto posicionamento da mão esquerda (primeira posição e meia posição).

Melodias simples utilizando meia posição e primeira posição; Elementos de Básicos de Teoria e Solfejo.



### PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba II

Unidade de Ensino CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA
Curso BASICO EM INSTRUMENTO
Habilitação VIOLA DA GAMBA
Núcleo Responsável MUSICA ANTIGA

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba II	
Pré-requisito: Viola da Gamba I	
Carga Horária Semestral Presencial	<i>18 h/a</i>
Carga Horária Semanal Presencial	<i>1 h/a</i>
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	<i>01</i>

#### EMENTA

Utilizar o tamanho de viola da gamba que melhor se adapte a estatura física do aluno: viola da gamba soprano, tenor ou baixo. Introdução a terminologia do instrumento. Assimilar a postura correta no instrumento: sentir-se confortável na cadeira com o instrumento posicionado entre as pernas.

Compreensão dos fundamentos básicos da produção do som (arco). Assimilar e praticar a forma de segurar o arco através de exercícios de cordas soltas.

Compreensão do correto posicionamento da mão esquerda (primeira posição e meia posição).

Escalas Maiores que utilizem a primeira posição e meia posição.

Melodias simples utilizando meia posição e primeira posição.

Conceito e aplicação da ligadura na mesma corda e em cordas diferentes.

Conceito e aplicação de salto de cordas.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba III

Unidade de Ensino CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA
Curso BASICO EM INSTRUMENTO
Habilitação VIOLA DA GAMBA
Núcleo Responsável MUSICA ANTIGA

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba III	
Pré-requisito: Viola da Gamba II	
Carga Horária Semestral Presencial	<i>18 h/a</i>
Carga Horária Semanal Presencial	<i>1 h/a</i>
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	<i>01</i>

#### EMENTA

Compreensão dos fundamentos básicos da produção do som (arco). Assimilar e praticar a forma de segurar o arco através de exercícios de cordas soltas.

Compreensão do correto posicionamento da mão esquerda (primeira posição, meia posição e extensão do primeiro dedo).

Escalas Maiores que utilizem a primeira posição, meia posição e extensão do primeiro dedo.

Peças sugeridas que utilizem meia posição, primeira posição e extensão do primeiro dedo.

Conceito e aplicação de troca de posição de meia para primeira posição e de primeira para meia.

Conceito e aplicação de notas frontais (dedilhado horizontal).

**PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba IV**

Unidade de Ensino CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA
Curso BASICO EM INSTRUMENTO
Habilitação VIOLA DA GAMBA
Núcleo Responsável MUSICA ANTIGA

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba IV	
Pré-requisito: Viola da Gamba III	
Carga Horária Semestral Presencial	<i>18 h/a</i>
Carga Horária Semanal Presencial	<i>1 h/a</i>
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	<i>01</i>

**EMENTA**

Compreensão dos fundamentos básicos da produção do som (arco).

Compreensão do correto posicionamento da mão esquerda (primeira posição, meia posição, extensão do primeiro dedo e primeira posição avançada).

Escalas Maiores que utilizem a primeira posição, meia posição, extensão do primeiro dedo e primeira posição avançada.

Peças sugeridas que utilizem meia posição, primeira posição e extensão do primeiro dedo e primeira posição avançada.

Conceito e aplicação de golpes de arco em cordas duplas.

**PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba V**

Unidade de Ensino CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA
Curso BASICO EM INSTRUMENTO
Habilitação VIOLA DA GAMBA
Núcleo Responsável MUSICA ANTIGA

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba V	
Pré-requisito: Viola da Gamba IV	
Carga Horária Semestral Presencial	<i>18 h/a</i>
Carga Horária Semanal Presencial	<i>1 h/a</i>
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	<i>01</i>

**EMENTA**

Compreensão dos fundamentos básicos da produção do som (arco).

Compreensão do correto posicionamento da mão esquerda (quarta posição).

Escalas Maiores que utilizem a primeira posição, meia posição, extensão do primeiro dedo, primeira posição avançada e quarta posição.

Peças sugeridas que utilizem meia posição, primeira posição e extensão do primeiro dedo, primeira posição avançada e quarta posição.

Leitura em clave de contralto.

### PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba VI

Unidade de Ensino CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA
Curso BASICO EM INSTRUMENTO
Habilitação VIOLA DA GAMBA
Núcleo Responsável MUSICA ANTIGA

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba VI	
Pré-requisito: Viola da Gamba V	
Carga Horária Semestral Presencial	<i>18 h/a</i>
Carga Horária Semanal Presencial	<i>1 h/a</i>
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	<i>01</i>

#### EMENTA

Compreensão dos fundamentos básicos da produção do som (arco).

Compreensão do correto posicionamento da mão esquerda em todas as posições que foram estudadas do Básico instrumental I ao Básico Instrumental V.

Escala Maior que utilize a primeira posição, meia posição, extensão do primeiro dedo, primeira posição avançada e quarta posição.

Peças sugeridas que utilizem meia posição, primeira posição e extensão do primeiro dedo, primeira posição avançada e quarta posição.

Preparação para recital de 30 minutos de duração.

## ANEXO D – Ementas do Curso Técnico em Viola da Gamba

### PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba I

Unidade de Ensino CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA
Curso TÉCNICO EM INSTRUMENTO
Habilitação VIOLA DA GAMBA
Núcleo Responsável MÚSICA ANTIGA

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba I	
Pré-requisito: ter sido aprovado na prova para ingresso no curso Técnico de Viola da Gamba	
Carga Horária Semestral Presencial	36 h/a
Carga Horária Semanal Presencial	02 h/a
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	01

### EMENTA

Ampliar a compreensão da influência da técnica da mão direita e esquerda no resultado sonoro.

Compreender a quarta posição.

Compreender a utilização da sétima corda.

Demonstrar agilidade da mão esquerda e direita através de mudança de cordas.

**PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba II**

Unidade de Ensino <b>CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE          BRASÍLIA</b>
Curso <b>TÉCNICO EM INSTRUMENTO</b>
Habilitação <b>VIOLA DA GAMBA</b>
Núcleo Responsável <b>MÚSICA ANTIGA</b>

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba II	
Pré-requisito: Viola da Gamba I	
Carga Horária Semestral Presencial	36 h/a
Carga Horária Semanal Presencial	02 h/a
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	01

**EMENTA**

Ampliar a compreensão da influência da técnica da mão direita e esquerda no resultado sonoro.

Compreender a segunda e terceira posições.

Compreender a passagem de posição (primeira- segunda) e a posição avançada de dedilhado horizontal.

Demonstrar agilidade da mão esquerda e direita através de mudança de cordas.

**PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba III**

Unidade de Ensino <b>CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE          BRASÍLIA</b>
Curso <b>TÉCNICO EM INSTRUMENTO</b>
Habilitação <b>VIOLA DA GAMBA</b>
Núcleo Responsável <b>MÚSICA ANTIGA</b>

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba III	
Pré-requisito: Viola da Gamba II	
Carga Horária Semestral Presencial	36 h/a
Carga Horária Semanal Presencial	02 h/a
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	01

**EMENTA**

Ampliar a compreensão da influência da técnica da mão direita e esquerda no resultado sonoro.

Compreender a passagem de posição (primeira-terceira).

Demonstrar agilidade da mão esquerda e direita através de mudança de cordas.

Demonstrar compreensão para execução de ligaduras.



**PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba IV**

Unidade de Ensino <b>CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE          BRASÍLIA</b>
Curso <b>TÉCNICO EM INSTRUMENTO</b>
Habilitação <b>VIOLA DA GAMBA</b>
Núcleo Responsável <b>MÚSICA ANTIGA</b>

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba IV	
Pré-requisito: Viola da Gamba III	
Carga Horária Semestral Presencial	36 h/a
Carga Horária Semanal Presencial	02 h/a
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	01

**EMENTA**

Ampliar a compreensão da influência da técnica da mão direita e esquerda no resultado sonoro.

Compreender a passagem de posição (primeira-quarta).

Compreender a execução de trinados com agilidade da mão esquerda e direita.

Compreender a execução da quarta posição avançada.

Compreender a execução da quinta posição avançada.

Demonstrar agilidade da mão esquerda e direita através de mudança de cordas.

**PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba V**

Unidade de Ensino <b>CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE          BRASÍLIA</b>
Curso <b>TÉCNICO EM INSTRUMENTO</b>
Habilitação <b>VIOLA DA GAMBA</b>
Núcleo Responsável <b>MÚSICA ANTIGA</b>

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba V	
Pré-requisito: Viola da Gamba IV	
Carga Horária Semestral Presencial	36 h/a
Carga Horária Semanal Presencial	02 h/a
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	01

**EMENTA**

Ampliar a compreensão da influência da técnica da mão direita e esquerda no resultado sonoro.

Compreender a passagem de posição e cruzamento de cordas ate a quinta posição.

Compreender a execução de trinados com agilidade da mão esquerda e direita.

Compreender a execução de extensões de exceção.

Compreender a execução da quarta e quinta posição avançada.

Demonstrar agilidade da mão esquerda e direita através de mudança de cordas.

**PROGRAMA DE DISCIPLINA - Viola da Gamba VI**

Unidade de Ensino <b>CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE          BRASÍLIA</b>
Curso <b>TÉCNICO EM INSTRUMENTO</b>
Habilitação <b>VIOLA DA GAMBA</b>
Núcleo Responsável <b>MÚSICA ANTIGA</b>

Módulo / Disciplina Módulo I / Instrumento Específico: Viola da Gamba VI	
Pré-requisito: Viola da Gamba V	
Carga Horária Semestral Presencial	36 h/a
Carga Horária Semanal Presencial	02 h/a
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	01

**EMENTA**

Ampliar a compreensão da influência da técnica da mão direita e esquerda no resultado sonoro.

Compreender a passagem de posição e cruzamento de cordas ate a quinta posição.

Compreender a execução de trinados com agilidade da mão esquerda e direita.

Compreender a execução de extensões de exceção.

Compreender a execução da quarta e quinta posição avançada.

Demonstrar agilidade da mão esquerda e direita através de mudança de cordas.

Demonstrar agilidade de execução em cordas duplas.

**PROGRAMA DE DISCIPLINA – Recital de Formatura**

Unidade de Ensino <b>CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL ESCOLA DE MÚSICA DE          BRASÍLIA</b>
Curso <b>TECNICO EM INSTRUMENTO</b>
Habilitação <b>VIOLA DA GAMBA</b>
Núcleo Responsável <b>MUSICA ANTIGA</b>

Módulo / Disciplina Módulo III / Recital de Formatura	
Pré-requisito: Viola da Gamba V	
Carga Horária Semestral Presencial	18 h/a
Carga Horária Semanal Presencial	1 h/a
Carga Horária Semestral Não Presencial	-
Carga Horária Semanal Não Presencial	-
Número Máximo de Alunos Por Turma:	01

**EMENTA**

Preparação técnica e musical para Recital de formatura do Tecnico Instrumental de Viola da Gamba com a duração de 50 minutos.

Seleção de Repertório.